

## O Cultivo de Hortaliças em Substrato como Alternativa para as Comunidades Urbanas do Semi-Árido

ALBUQUERQUE NETO, Antônio Antero Ribeiro de. Universidade Federal de Pelotas, email: agroquerque@gmail.com; CAVALHEIRO, Violeta Bacchieri Duarte. Universidade Federal de Pelotas, email: violetabdc2@hotmail.com; SILVA, Diego Rosa. Universidade Federal de Pelotas, email: [gae.ufpel@hotmail.com](mailto:gae.ufpel@hotmail.com).

### Resumo

Nas áreas peri-urbanas da maioria das cidades se estabelecem pessoas oriundas da zona rural, que embora tragam consigo o conhecimento do plantar e do colher, formam bolsões de fome e de pobreza, sendo um problema para os gestores públicos. Visando incluir e potencializar a vida desses indivíduos, elaborou-se o projeto “Cultivo Urbano de Hortaliças” que foi executado no período de Julho de 2007 a Dezembro de 2008, sendo dividido em duas etapas: a Etapa 1 envolveu a produção de hortaliças em sistema de cultivo em substrato de fibra de casca de coco, testando o manejo de soluções para fertirrigação e a Etapa 2 envolveu a difusão com a capacitação e instalação de cultivos demonstrativos que visaram à formação de multiplicadores da tecnologia e disseminação de novos hábitos alimentares. Pretendeu-se abordar não apenas a técnica em si, mas buscar cultivar nestas pessoas a sustentabilidade, auto-suficiência e auto-estima.

**Palavras-chave:** Cultivo sem solo, sustentabilidade, alimentação saudável.

### Contexto

As comunidades periféricas das cidades nordestinas são formadas na sua grande maioria por indivíduos oriundos do êxodo rural, que se deslocaram para as cidades por necessidades e falta de incentivo no campo ou mesmo por falsas promessas de empregos fáceis, contribuindo, dessa forma, para o inchaço dos bolsões de miséria nas zonas peri-urbanas. Ao analisar o perfil desses indivíduos, observamos que sua capacitação de conhecedor dos ciclos da natureza e entremeios da labuta na roça já não é mais aplicável em um ambiente caracterizado pelo concreto e asfalto.

Visando incluir e potencializar a vida desses indivíduos, elaborou-se este projeto que se denomina “Cultivo Urbano de Hortaliças”, onde se pretende abordar não apenas a técnica em si, mas buscar cultivar nestas pessoas a sustentabilidade, auto-suficiência e auto-estima. Outro benefício alcançado com o desenvolvimento da tecnologia de cultivo urbano é a melhoria na qualidade de vida das famílias estabelecidas em áreas da periferia, enriquecendo a dieta alimentar pela produção de hortaliças para consumo familiar e geração de renda.

O cultivo sem terra permite, com reduzido consumo de água e pequenos trabalhos físicos, mas com muita dedicação e constância, produzir hortaliças frescas, sadias e abundantes em pequenos espaços do lar, aproveitando em muitas ocasiões elementos descartados, que se não utilizados, causariam contaminação. O cultivo sem terra pode ser denominado uma tecnologia de resíduos e de pequenos espaços (MARULANDA, 1993).

Atualmente, o hábito alimentar das famílias nordestinas é baseado no consumo de arroz, macarrão, feijão e farinha. (IBGE, 2004). No entanto, para que uma pessoa tenha um desenvolvimento saudável é necessário que tenha a sua disposição uma diversidade de alimentos enquadrando sua dieta na pirâmide alimentar, que contempla em sua base os carboidratos, provenientes dos cereais e tubérculos; no meio da pirâmide encontramos as fibras, sais minerais, vitaminas e proteínas, que são encontrados nas frutas, hortaliças, leguminosas, carnes em geral, leite e derivados; e no ápice da pirâmide temos os lipídios e carboidratos

## Resumos do VI CBA e II CLAA

simples, que são as gorduras e os açúcares (PHILIPPI, 2008).

O objetivo principal do trabalho foi oferecer alternativa para cultivo de hortaliças em comunidades de baixa renda, utilizando o cultivo urbano em fibra de casca de coco fertirrigado e materiais reciclados

### **Descrição da Experiência**

Durante o período compreendido entre Julho de 2007 e Maio de 2008 foi desenvolvida a Etapa 1, realizando-se experimentos de adaptação da técnica de cultivo sem solo. Foram testadas diferentes formulações para a solução da fertirrigação e várias proporções de areia grossa e fibra de casca de coco (resíduos agroindustriais disponíveis na região) até a obtenção de resultados que sugeriram as alternativas mais favoráveis para esse tipo de cultivo na região. A alternativa adotada para a Etapa 2 foi fertirrigação com solução organomineral em substrato de fibra de casca de coco.

No período de Junho a Dezembro de 2008, passamos a desenvolver a Etapa 2 que compreendeu o processo de difusão da técnica de cultivo sem solo com a capacitação dos jovens, participantes do Programa Agente Jovem, para serem agentes multiplicadores da tecnologia gerada para as comunidades.

A capacitação foi realizada através de palestras e da instalação de uma unidade demonstrativa no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do Bairro João de Deus, usando pneus como recipiente e fibra de casca de coco como substrato (Foto 1). Para a fertirrigação foi utilizado um regador, com solução organomineral, duas vezes por dia, cinco vezes por semana.

Finalmente, foi elaborada uma cartilha, que orienta a produção de diferentes espécies em cultivo com substrato fertirrigado, para pequenos produtores e famílias de áreas periféricas da cidade de Petrolina-PE além de promover a disseminação de novos hábitos alimentares.

Os cursos oferecidos à comunidade foram realizados nos CRAS dos Bairros João de Deus, Dom Avelar, Fernando Idalino e Assentamento do Alto da Areia, atendendo aproximadamente 150 jovens de famílias sócio-economicamente vulneráveis.

### **Resultados**

A adaptação de sistemas alternativos de cultivo urbano - cultivo de hortaliças em fibra de casca de coco fertirrigado em recipientes reciclados (Foto 2), e a capacitação das pessoas da periferia nesta técnica resultou na melhoria da forma de viver de comunidades de baixa renda, onde recursos e informação são de difícil acesso.

As tecnologias geradas, a produção de hortaliças em recipientes de cultivo com substrato fertirrigado produziu resultados expressivos, pois está sendo adaptada para utilização por comunidades economicamente vulneráveis na periferia da cidade de Petrolina.

Outro elemento importante deste foi expor para os participantes que estes devem buscar manter uma alimentação equilibrada, pois sabemos hoje que o excesso de alimentos energéticos cria uma população obesa, mas não saudável.

A avaliação feita pelos próprios participantes teve uma média de 3,25 entre os bairros, sendo 4,0 a nota máxima, o que mostrou a satisfação dos mesmos com o projeto.

Acreditamos que o Projeto Cultivo Urbano de Hortaliças atingiu o seu objetivo básico, que era

## Resumos do VI CBA e II CLAA

contribuir para a melhoria da alimentação, auto-estima e sustentabilidade da população de baixa renda nordestina através da adaptação de técnicas de cultivo urbano e sua disseminação para as comunidades através dos jovens envolvidos no projeto.



FIGURA 1. Imagem do início das atividades no CRAS João de Deus.



FIGURA 2. Horta do João de Deus em plena produção.

### Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

MARULANDA, C., IZQUIERDO, J. *La Huerta Hidroponica Popular*. Santiago: FAO, 1993.

PHILIPPI, S. T. *Pirâmide dos Alimentos: Fundamentos Básicos da Nutrição*. Barueri: Manole, 2008, v. 1, 383 p.